



Redacção e administração  
R. de S. Martinho

Aveiro



# POVO DE AVEIRO



Officina de impressão  
R. de S. Martinho, AVEIRO,

EDITOR, Manuel Homem Christo

SEMENARIO REPUBLICANO

Numero 187

**Assignaturas**  
AVEIRO—Um anno, 13200 réis. Semestre, 600. Fôra de Aveiro, um anno 13300. Semestre 650 réis. Brazil e Africa, anno 23500. Semestre, 13500 réis (fortes).  
PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

**Publicações**  
No corpo do jornal, cada linha, 40 réis. Anuncios, cada linha, 30 réis. Permanentes, mediante contrato.  
Os srs. assignantes tem desconto de 30 por cento.  
NUMERO AVULSO, 30 REIS

4.º Anno

## Cartas d'Algures

6 DE MARÇO.

Ainda n'esta semana estou na mesma: com falta de assumpto e com falta de vontade. Mas tenhamos paciencia; o assumpto ha de apparecer e a vontade ha de vir.

Sobre a modificação ministerial é inutil falar. São coisas que já não despertam interesse, se é que em Portugal ainda ha coisa alguma que o desperte.

Parece que foi o ex-ministro da fazenda o auctor do desarranjo na caranguejola ministerial. E não porque houvesse desacordo nas propostas de fazenda. Não. Pelo que se diz, não foi isso. O sr. Mattoso dos Santos não era muito malleavel. Não fazia todas as vontades aos amigos. E d'ahi a sua incompatibilidade com os partidarios da situação. Assim o declaram jornaes affectos ao governo.

E que tal?

Já não ha rebuço nenhum em dizer estas coisas.

O ministro não servia porque não estava disposto a satisfazer todas as exigencias dos politicos. E isto diz-se abertamente, francamente.

Eu nada admiro. Não ha coisa nenhuma, n'esta terra, que possa, já, causar admiracão. Isto diz-se ha muito tempo. Mas cada vez é mais verdadeiro.

Quando se fala na derrocada do paiz, não é raro ouvir-se do lado: «Ora, já se diz isso ha muito tempo e nós vamos vivendo.» Isto ouve-se muita vez, o que também não admira, desde que os brutos são mais do que os homens intelligentes.

E' claro que um tysico vae vivendo com a tysica enquanto não morre. Isso é claro. Mas vem a morrer d'ella, se não cura a doença. A's vezes, com muitos cuidados, consegue viver bastante tempo. Mas com hygiene, com cuidado. Ora o que ninguem é capaz de afirmar é que o paiz se tenha esforçado por curar a doença, que o afflige, ou por demorar o mal, sequer. E também ninguem afirma que a doença não exista.

Pois se a doença existe e se vae lavrando cada vez mais, não ha duvida que ha de acabar pela morte do doente.

Não ha reacção e nem sequer palliativos. Todos os partidos estão desorganizados. Mais do que desorganizados: estão esfrangalhados. Esfrangalhados e desmoralizados. O partido progressista finge agora pudôres que já não tem ha muito tempo. Em casa do sr. José Luciano protestou-se muito contra a lenda de que o governo tem mantido sempre ac-

cordos com o partido progressista. Lenda, lhe chamaram elles. Audacia que também já não espanta. Nem espanta, nem illude. Pois a vida politica portugueza não tem sido uma série ininterrupta de accordos?

Ha accordos altamente vantajosos para a vida dos povos. E esses fazem-nos todos os partidos e todos os homens publicos dignos, de tal nome, nas nações mais civilizadas e mais cultas. Mas são accordos momentaneos, que se fazem uma vez, de longe a longe, em questões de magno interesse nacional. E aqui são accordos permanentes, para servirem interesses pessoais e nunca para servirem os interesses da patria.

Deixemo-nos de hypocrisias.

Parece que nem todos os progressistas veem o accordo permanente com bons olhos. Mas a verdade é que todos comem d'elle, mesmo os que dizem não gostar. E se alguns não gostam, gosta a grande maioria, com os chefes principaes á frente.

Isto desceu o mais que podia descer.

E não se veem garantias em partido algum.

Terminemos aqui. E vamos a vêr se crio animo para dizer mais alguma coisa, e de mais jeito, no proximo domingo.

A. B.

Não tivemos tempo esta semana para pensar em *Jaymes*, *Mijaretas*, *Chicças*, *Cabecinhas* e quejandos, bandosinho que nos entretem nas horas vagas. Ficam para domingo.

Não ha pressa.

### OS PHOSPHOROS

Admiram-se, e com razão, alguns collegas locais, das redondas e enormes cifras que reverteram em proveitosos lucros da Companhia de Phosphoros de Portugal.

Já o fallecido conselheiro Antonio, Ennes dizia que em Africa, os enfermeiros engordavam com a dieta dos doentes.

Pois n'esta pequena Africa, á beira-mar plantada, também a Companhia dos Phosphoros engorda com o *receituario phosphorocente* que fornece ao infeliz consumidor.

Meia duzia de paviosinhos, sem cabeça, ou cabeça em meia dôse, dos quaes o pobre consumidor mal chega a accedender dois ou tres, e pelo que a humanitaria Companhia lhe leva os magros 40 réis, não admira que renda a esta tão fabulosa *pitanga*, embora o desgraçado que é obrigado a compral-a morra de fome e de frio para o fazer.

— Freqüente é a mão que dá por ostentação, esmola ao pedinte; rara é a que a leva, por virtude, ao albergue da miseria.

## O analfabetismo NO EXERCITO

O Diario publica a seguinte carta:

Sr. redactor.—Se v. me dá licença, respondo ao ultimo artigo, *Instrucção no exercito*, que o seu apreciado jornal publicou.

Começa o auctor do artigo por escrever que os officiaes do exercito são adversarios do ensino litterario por companhias, e que foi n'isso que fundamentou a sua affirmacão de que se tinha evidenciado que esse ensino não era possivel nem conveniente.

Não sei se os officiaes do exercito são partidarios ou são adversarios do ensino litterario por companhias.

Partidarios ou adversarios, isso nada prova em contrario d'aquillo que venho affirmando.

E o proprio articulista o reconhece quando diz: «se o ministro determinasse as aulas obrigatorias, o pessoal instructor cumpriria o seu dever, mas os resultados n'ellas obtidos seriam menores».

Cumpriria o seu dever? Então está bem.

Está bem. Não ha divergencias. Estamos de plenissimo accordo.

O articulista explica pela minha *dedicacão de sectario* e pelo meu *fervor d'apostolo*, os resultados completos que obtive. E entende que sem essa dedicacão e sem esse fervor os resultados hão de ser menores.

Mas cumpre o pessoal instructor o seu dever? Se cumpre, como o articulista escreve e eu creio firmemente, é quanto basta. Os resultados serão menores. Mas irão crescendo de anno para anno. Mas serão sufficientes, de qualquer forma, para constituirem um grande, um assignalado serviço á nação. Eis tudo.

Eu não creio que os officiaes sejam hostis ao ensino por companhias. Indifferentes, sim. Ou elles não fossem portuguezes! Portuguezes, não de sofrer do mal caracteristico do paiz, que é o mal de todas as nações moribundas, ou decadentes, ou abatidas, pelo menos. Mas, embora sejam hostis, a experiencia demonstra que quasi todas as innovações ou reformas progressivas são recebidas com hostilidade, sem deixarem, por isso, geralmente, de produzir os mais benéficos resultados.

O articulista confessa que não se exprimiu com o maior rigor, quando disse que se tinha evidenciado que o ensino por companhias não era conveniente nem possivel, mas que eu commetterei um erro identico ao seu se tomar *possibilidade* no sentido de *facilidade*. Em outros termos: o ensino é possivel; mas é facil?

Eu lhe digo: é difficil e é facil. Isso depende do numero dos professores e do resultado que se pretende. Nas companhias apparecem, é claro, recrutas analfabetos e recrutas que não são analfabetos. Entre os analfabetos, ha uns mais intelligentes, que apprendem muito bem, e outros estupidos, que apprendem muito mal. Entre os não analfabetos, ha uns mais adeantados, outros menos. Queremos ensinar os analfabetos todos? Forçoso é dividi-los em duas ou tres turmas, ao fim d'algumas lições, porque não devemos sacrificar os intelligentes aos estupidos. Queremos melhorar a instrucção de todos os que não são analfabetos? E' indispensavel separal-os em duas classes. Ha professores para todas as tur-

mas ou classes? Então o ensino é facil, quero dizer: é pouco trabalhoso. Facil é sempre, sendo pelo methodo João de Deus e sabendo-se ensinar por esse methodo. Não chegam os professores? N'esse caso o ensino é difficil, ou, por outra, é trabalhoso, se o capitão não quer abandonar alguma das turmas, porque, d'esta forma, vê-se obrigado a ensinar agora uma, logo outra. Mas se abandonar os analfabetos mais estupidos, os que dão maior trabalho sem grande proveito, e seguir para deante com os mais intelligentes e com os não analfabetos mais adeantados, no intuito de habilitar estes ao exame do 1.º curso, o ensino é pouco trabalhoso, é facil, e bastam dois individuos para o ministrar. Isso ha de variar sempre de regimento para regimento e de companhia para companhia, conforme o pessoal d'esta ou d'aquella. Mas emquanto houver um official e um sargento em cada companhia, o resultado, em qualquer caso, maior ou menor, ha de ser sempre proveitoso e util.

E' verdade que o auctor do artigo acha impropria do official a missão de ensinar primeiras letras. Aqui, ha de me permitir o articulista, que não tenho, aliás, a honra de conhecer, que diga que empregou um argumento que ficou abaixo da sua illustração e do seu patriotismo.

Um argumento verdadeiramente infeliz.

Pois onde deixou sua ex.ª os seus pergaminhos e os seus diplomas de curso superior, quando esteve cuidadosamente a calcular quantos pares de botas dá um coiro, quantos pares de calções sahem d'uma peça de pano, ou quando foi comprar nabos ou repolho á praça da Figueira para o rancho dos soldados? Averiguar se o soldado lavou os pés, se pôz lençoes na cama, se vestiu camisa lavada, se o toucinho tem rango, se o arroz se pegou, se o refugado está nas devidas condicões, é mais decoroso, é mais nobre, que ensinar ao soldado rudimentos da lingua mãe, que pôr-lhe nas mãos o instrumento da intelligencia, que dar-lhe o uso da palavra escrita, aquella que verdadeiramente distingue o homem do bruto, que o eleva, que o engrandece, a palavra immortal por excellencia?

Ora valha-nos Nossa Senhora!

«Não se faz um curso superior, exclama o articulista, para ir depois ensinar primeiras letras. Em todos os exercitos os officiaes dirigem as aulas de sargentos. O ensino nas aulas de soldados é feito por sargentos e cabos. Isto é que é logico.»

Perdão, perdão, não vá tão depressa com a logica, que a logica é perigosa n'este paiz em que não ha logica nenhuma. Isso não é exacto, começa já por ahi, e o illustre articulista devia o saber, se, como parece, leu as cartas que eu publiquei nas *Novidades*.

Como se esqueceu tão depressa d'esse ponto importantissimo?

Eu disse nas *Novidades* o que se fazia na Alemanha, citando as palavras textuaes d'um homem illustre, o o principe de Hohenlohe. Vejamos outra vez.

«Cette instruction theorique ne comprend pas uniquement ce qui est militaire. On enseigne bien de choses aux hommes, qui leur seront d'un grand recours une fois qu'il seront rendus à la vie civile, et le petit nombre de recrues qui nons arrivent illettrés apprendent à lire et à écrire pendant leur temps de service. Il en este même qui, pendant les années qu'ils passent à l'armée, apprendent plus qu'ils n'ont appris durant le tem-

ps passé sur les bancs de l'école. Je me souviens qu'étant lieutenant j'ai en affaire à un jeune soldat très bien donné, il est vrai, mais depourvu de toute connaissance littéraire et scientifique. Je lui appris à lire, à écrire et à calculer; il passa sous officier et plus tard ce fut un très bon officier comptable.»

Eu não invento, senhores. Isto diz o principe Kraft de Hohenlohe Ingelfingen na edição franceza das suas *cartas sobre a infantaria*, no capitulo que trata dos officiaes de companhia, pag. 75. Dar-se-ha o caso do principe de Hohenlohe ser um ignorante das coisas militares allemãs, ou de ter estado a mystificar todo o mundo? Teria elle já feito a mystificacão por minha conta?

Se não, o illustre articulista vê que se enganou, e que na Alemanha não só existe, de velha data, o ensino litterario por companhias, mas que são, até, os officiaes que o ministram, e o tenente em especial, porque a elle compete essa missão particular. De velha data, digo, e é certo. De quando, precisamente, não sei. Mas o principe de Hohenlohe declara que o ministro de Hohenlohe era já coronel em 1864. Portanto devia ser tenente em epoca anterior a 1850. E n'esta epoca era o ensino litterario por companhias já coisa seguida e corrente, pois que d'elle fala o principe de Hohenlohe como coisa que vem de traz. Quer dizer, o ensino das primeiras letras por companhias começou, no exercito allemão, quando a Alemanha tinha ainda um grande numero de analfabetos. Apesar de todas as escolas d'instrucção primaria, o ministerio da guerra entendeu que um soldado analfabeto estava longe de ser um bom soldado, por um lado, e que o exercito, pelo outro, devia concorrer, avisadamente e patrioticamente, para a extincção do analfabetismo. E um principe, um general com reputação em todo o mundo, um ajudante de campo do imperador, confessava, com manifesto orgulho, que tinha ensinado os recrutas, quando era tenente, a *ler, escrever e contar* e que até se lembrava d'um que tinha chegado a ser um excellent official. Entre nós, não se faz um curso superior para ir depois ensinar primeiras letras, que é caso pouco em harmonia com o decoro da situação social, como os diplomas, com os principios que convem acatar.

Ai, grande e poderosa Alemanha!

Ai, misero Portugal!

Ahi tem, sr. redactor, um dos segredos, o segredo capital, do progresso d'aquelle extraordinario paiz e o da nossa pavorosa decadencia. A Alemanha quiz instrucção, para viver. Nós não queremos instrucção, para morrer.

Páro aqui, sr. redactor. Mas não termino. Termina na carta que se seguir.

Mal respondi a metade do artigo do seu collaborador. Eu desejo, n'este assumpto d'interesse nacional, responder a tudo. Epero que v., e o seu illustre collaborador, me darão licença para isso.

Coimbra, 25-2-1903.

Com a maior consideração

De v. etc.

Francisco Manuel Homem Christo.

Tambem as *Novidades* publicam sobre o mesmo assumpto uma carta do sr. Homem Christo, carta que transcreveremos no proximo numero.

**Cemiterio publico**

Visitamos o ha dias e surpre-  
hendeu-nos a boa ordem e asseio  
em que tudo ali encontramos.

Os mausoleus dispostos sym-  
metricamente, as sepulturas lim-  
pas de ervas, a rua central, as  
lateraes e transversaes tambem  
muito bem cuidadas, e ao longo  
das paredes que não tem capel-  
las, roseiras dispostas de novo,  
em substituição de trepadeiras e  
outras plantas, que não só estor-  
vavam o transitio, como desfe-  
avam as mesmas ruas.

Entretanto, em nossa humil-  
de opinião, deviam tambem eli-  
minar alguns dos desenvolvidos  
cyprestes d'ali, e o recinto tor-  
nar-se-lia mais amplo e menos  
lugubre, e de mais utilidade pois  
que essas arvores e raizes diffi-  
cultam bastante os enterramentos  
e occupam um bom espaço de  
terreno que bem preciso é ao pe-  
queno cemiterio.

Houve até quem advogasse  
já esta ideia, pedindo ao sr. pre-  
sidente da camara para collocar  
nos extremos das ruas lateraes e  
transversaes cyprestes novos, dei-  
xar os dos extremos da rua cen-  
tral, quatro no centro formando  
um quadrilatero e eliminar os  
restantes.

Crêmos que era isto que al-  
guem pedia e no que estamos  
completamente de accordo.

Tambem se torna de neces-  
sidade que a camara mande ar-  
ranjar um logar reservado para  
n'elle serem lançados os ossos  
que são tirados das sepulturas  
que se abrem para novos enter-  
ramentos.

Ao criterio do sr. presidente  
da camara submettemos estas  
nossas lembranças.

PI Y MARGALL.

**O PATARATA**

Irreflectidamente dissémos no  
nosso numero passado, que o  
presidente que ha quarenta annos  
não se viu melhor, estava assom-  
brando os pataratas da terra com  
os seus arrojados emprehendi-  
mentos.

O presidente que ha quarenta  
annos não se viu melhor, não está  
assombrando os pataratas da ter-  
ra no plural, pois unicamente es-  
tá assombrando no singular, um  
pataratasinho que veste saias e  
usa cordão... sem ser monarcha.

Patarata e antigo vereador,  
que nunca fez coisa de geito du-  
rante o tempo em que roçou pe-  
las cadeiras do senado o seu mi-  
moso... sim senhor.

Patarata, que tudo sanciona-  
va sem discussão, e depois, cá fó-  
ra, nos Arcos, nas assembleias  
particulares e não sabemos se  
tambem ao chá em casa, critica-  
va os actos dos seus collegas e  
resoluções ali tomadas.

Patarata, que á semana joga  
fina piada ás sopeiras de caneco,  
e aos domingos debica no pas-  
quim do largo do Espirito Santo,  
com quem lhe não agrada e lhe  
não liga importancia.

Patarata de cadeira com esca-  
la por guardador de porcos.

Patarata dos quatro costados,  
patarata supremo, patarata das  
duzias, decano dos pataratas!...

Eterno pataratao...

Os nomes antigos são co-  
mo os falos antigos: raras vezes  
asseutam bem em quem os usa.

**A instrucção primaria  
no regimento d'infanteria 23**

Do nosso collega *Resistencia*,  
de Coimbra, transcrevemos os  
periodos que abaixo se seguem e  
que bem mostram o estado de  
aproveitamento litterario feito pe-  
los soldados do 23 com o ensino  
a cargo do nosso amigo sr. Ho-  
mem Christo:

«O nosso correligionario Homem  
Christo tem continuado em Coimbra  
as tentativas de ministrar o ensino  
primario aos soldados por companhias,  
trabalhos analogos aos já emprehen-  
didos por o nosso amigo em outros re-  
gimentos.

Apezar dos recrutats terem sido li-  
cenciados antes de terminada a sua  
instrucção militar, provou-se mais uma  
vez que o tempo normal da instrucção  
de recruta chega para os soldados  
aprenderem a ler, escrever e contar,  
pois que, não obstante a antecipação  
de mez e meio á fixação normal do  
licenciamento, todos os recrutats ficá-  
ram sabendo ler um numero inteiro,  
e, os mais adeantados, sommar e di-  
minuir.

Seis completaram os cadernos de  
escripta do methodo João de Deus e  
já escreviam dictado de fórma legivel.  
Os restantes iam no sétimo, oitavo e  
nono caderno.

Os não analfabetos melhoraram  
notavelmente a sua instrucção, a pon-  
to de ficarem doze habilitados ao exa-  
me de 1.º cabo. Já nove fizeram esse  
exame ficando todos approvados e  
dois com distincção. Faltam tres ape-  
nas por examinar. Ora basta isso pa-  
ra accentuar a enorme vantagem do  
ensino litterario por companhias. No  
exercito não ha cabos. Ha tão poucos,  
que se tornou necessario dispensar os  
tres mezes de serviço, exigidas para a  
promoção. E, mesmo assim, não ap-  
parecem soldados habilitados, em nu-  
mero preciso. No 23 havia quatro ou  
cinco cabos antes da promoção que se  
fez ultimamente. Pois só esta compa-  
nhia habilitou doze soldados, dos quaes  
já nove fizeram exame e foram pro-  
movidos.

Isto, em verdade, accentua bem a  
vantagem do ensino litterario por  
companhias. Para os recrutats serem  
dados promptos, e poderem ser licen-  
ciados, reduziu-se notavelmente o pra-  
zo marcado para instrucção; mas sem  
esse caso de força maior, todos anal-  
phabets ficariam lendo correntemen-  
te, escrevendo regularmente e conhe-  
cendo as quatro operações arithmeti-  
cas. E cinco ou seis ficaram ainda na  
companhia para o comprovarem.

No mesmo regimento, o sr. capi-  
tão Freita ministrou a instrucção pri-  
maria aos soldados da sua companhia,  
colhendo os melhores resultados.

D'esses trabalhos nos occuparemos  
no proximo numero.»

**Recreio Artístico**

No dia 19 do corrente feste-  
jar-se-ha nas salas do Recreio  
Artístico o 7.º anniversario da  
fundação d'aquella importante e  
florescente Sociedade.

As salas serão n'esse dia fran-  
queadas ao publico, tocando ali,  
de tarde, uma banda de musica.

Consta-nos que haverá sarau  
dramatico e litterario, e no fim  
baile para os socios e suas fami-  
lias.

Uma festa attrahente e so-  
bremodo sympathica.

**Pae que se desherda**

N'um dos dias d'esta semana,  
caminhava tropeadamente, pela  
rua Direita abaixo, um pobre ve-  
lhote da Quinta do Picado.

Ao chegar em frente do esta-  
helecimento do sr. Joaquim Coel-  
ho da Silva, o pobresinho deu  
comsigo em terra.

Soccorrido caridosamente, le-  
vantado e limpo da lama em que  
se tinha envolvido na queda, de-  
clarou o infeliz que vinha a Avei-  
ro accusar ás justias, um seu

filho, a quem tinha doado os seus  
bens e que em paga o deixava  
morrer á fome.

Fôra, pois, motivado pela falta  
de alimento e pelo cansaço, que  
elle, exausto de forças, tinha  
cahido no meio da rua.

O sr. Francisco Pinto d'Al-  
meida, condeido então do infor-  
tunado velho, mandou-lhe abonar  
do seu bolso o jantar em uma  
hospedaria proxima.

São sempre dignos de registo  
os actos de caridade, principal-  
mente quando quem os pratica é  
uzeiro n'isso, como aquelle cava-  
lheiro o é, e nós o temos presen-  
ciado.

**Vontades a meninos**

O illustre governador civil d'es-  
te districto, não estava resolvido  
a requisitar dos poderes centraes  
o posto anthropometrico em vista  
dos criminosos celebres aqui ra-  
rearem, mas em virtude do ho-  
mem do *solideo* tão *insistentemen-  
te* o reclamar, consta-aos que s.  
ex.ª o vae solicitar.

Aveiro rejubilará de alegria  
por ter dentro dos seus muros  
um posto anthropometrico, e to-  
dos nós agradeceremos de mãos  
erguidas a s. ex.ª tão grande be-  
neficio, prestado á cidade e... á  
civilização da *sanguinaria* terra  
dos ovos molles.

Mande, mande, ex.ª sr., que  
o homem do *solideo* já imagina  
que a fria terra o come sem tirar  
as medidas do seu arcaboço no  
posto anthropometrico.

Reunii na quarta-feira d'esta  
semana o conselho de guerra de  
marinha que julgou o capitão de  
mar e guerra, sr. Manuel d'Aze-  
vedo Gomes, pelo encalhe do  
cruzador *S. Gabriel*, do seu com-  
mando.

O conselho de guerra deu por  
improcedente e não provada a  
accusação, absolvendo o réu, e  
mandando que elle seja reinte-  
grado de todos os seus direitos  
militares.

A sentença foi muito bem re-  
cebida no paiz.

**Feira de Março**

Estão bastante adeantados os  
trabalhos do abarracamento da  
Feira de Março, ao Rocio. A nova  
disposição das barracas e a arvo-  
risação do local, tornaram aquel-  
le recinto mais aformoseado e em  
melhores condições para n'elle  
se effectuar aquelle importante  
mercado annual.

Consta-nos que este anno pou-  
cos divertimentos ali teremos.  
No entanto já ali se acha uma  
companhia dramatica, comica e  
de prestidigitação e que natural-  
mente será o *gallo da praia*.

**Fallecimentos**

Falleceram, durante a semana  
finda, n'esta cidade:

O antigo capitão da marinha  
mercante, sr. Joaquim da Costa  
Biaia, co-proprietario do patacho  
*Navegante*, da praça de Lisboa, e  
muito estimado n'esta cidade pe-  
las suas boas qualidades.

— D. Luciana Godinho Soares  
d'Albergaria, sobrinha do sr. An-  
tonio Maria Godinho Soares d'Al-  
bergaria, digno empregado da Cai-  
xa Economica d'Aveiro.

— A menina Benedicta, filha  
única da sr.ª Joanna Pereira e so-  
brinha dos srs. Julio e Albano da  
Costa Pereira.

Em Africa, Theodorico da Sil-  
va, irmão dos srs. Antonio e João  
da Silva Junior, aquelle cabo de  
policia civil e este mestre d'obras  
n'esta cidade.

A todos os doridos o nosso  
cartão de pezames.

**Obra d'um padre**

Dizem de Payalvo que lavra  
ali grande indignação pela obra  
feita por um padre.

O sacerdote em questão, edu-  
cado pelos jesuitas, obteve em  
tempo aquella freguezia onde a  
breve trecho conquistou fama de  
santo.

Um dia, convenceu o pae de  
uma linda creança de 8 annos a  
deixar ir esta para a sua compa-  
nhia, para a educar a seu modo.  
O pae, convencido da santidade  
do homem, aquiesceu.

Passou-se tempo e a rapari-  
ga, hoje com 15 annos, está gra-  
vida do padre, que, segundo pa-  
rece, quiz resgatar o seu crime,  
dando á victima o dote de réis  
900\$000.

O caso levantou a mais viva  
indignação, tendo o padre sido  
prohibido de dizer missa. Mas,  
na que se realisou no passado  
domingo, elle lá appareceu de li-  
vro na mão, em attitude de santo.

Que este caso, que não é o  
primeiro, sirva de lição aos paes  
e ás mães — para reconhecerem  
que ha pouco que confiar na cas-  
tidade forçada d'aquelles a quem  
a igreja não dá o direito de ho-  
mens para constituirem familia,  
mas aos quaes não tira as quali-  
dades de machos para macula-  
rem a virgindade de creanças.

— E' impossivel, absolutamente  
impossivel, sermos dignos do reino di-  
vino se não encaminharmos em toda  
a nossa vida o coração para o bem e  
a intelligencia para a verdade.

CASTELAR.

**Ao sr. dr. Albano de Mello**

Por mais de uma vez, temos  
visto n'este periodico, afirmações  
a favor do grupo do sr. Albano  
de Mello contra o grupo reaccio-  
nario do sr. Jayme Lima, por es-  
ta ultima facção ser prejudicial  
aos interesses da cidade e por re-  
presentar uma verdadeira affronta  
às tradições liberaes dos aveiren-  
ses. E assim é.

Não nos liga ao sr. Albano de  
Mello qualquer interesse que não  
seja o de o pôr de sobre-aviso  
com alguns *Judas* que se dizem  
militar no seu partido, para lhes  
atirarem a pedra da ingratidão na  
primeira oportunidade.

D'alguns sabemos nós que, di-  
zendo-se progressistas e bajulan-  
do-se perante s. ex.ª, não tem  
duvida em jogar *biscas* aos corre-  
ligionarios em jornaes adversos á  
sua politica, e que acompanham  
em franca camaradagem e concu-  
binagem os magnates franquistas.

E, finalmente, acabamos de  
saber que um outro *progressista*,  
a quem s. ex.ª tem dispensado  
protecção, e que actualmente faz  
serviço n'uma localidade ao no-  
roeste d'Aveiro, andou, por occa-  
sião das ultimas eleições de de-  
putados, angariando assignaturas  
na região do Cartaxo, para o réles  
pasquim do largo do Espirito  
Santo.

Chama-se a isto, estar de bem  
com Deus e com o diabo.

Acutelle-se, pois, s. ex.ª e os  
seus partidarios leaes da cidade  
com taes *Judas* politicos.

C. S.

**Não fosse tôlo**

Indo de cadeia em cadeia, remet-  
tido pelo commissario de policia de  
Aveiro ao do Porto, evadiu-se quan-  
do entregue pela regedoria de S. Mar-  
tinho de Argoncilhe á de Seixezello,  
João Figueiredo, deixando embarça-  
do o cabo de policia que consentira  
em que o preso fosse á casa da sua  
residencia.

**Obras do Terreiro**

Começaram já com grande  
actividade as obras do novo edi-  
ficio do Terreiro.

O homem da *roupeta* nem á  
mão de Deus-Padre é capaz de  
tomar emenda. Em sendo annun-  
ciado ou projectado algum me-  
lhoramento publico, é logo para  
ali, prompto e acabado, sem re-  
missão de peccados e em lingua-  
gem estúpida de censor *quadri-  
lheiro*. Foi por isso que elle todo  
*lagarteiro* disse ha dias que aquel-  
las obras se não faziam e que o  
beneficio do sr. dr. Carlos Braga  
tinha dado em *droga*.

Pois dê um passeiosinho até  
lá, e verá se sim ou não as obras  
se fazem. Dê, dê, porque está ao  
pé da porta.

Chegou já a esta cidade, on-  
de vem esperar o seu novo jul-  
gamento, o policia civil n.º 20,  
Joaquim d'Oliveira, accusado de  
involuntariamente ter morto em  
Espinho o conhecido desordeiro  
Salvador.

**Contas**

Damos em seguida a relação da  
receita e despeza do baile que os srs.  
Firmino Fernandes, José Maria da  
Costa Junior e Paulo Moreira promo-  
veram na noite de 16 de fevereiro, no  
Theatro Aveirense, em beneficio da  
Caixa de Soccorros da *Sociedade Re-  
creio Artístico*:

RECEITA	
Bilhetes vendidos, 184 ...	22\$080
Bilhetes offerecidos, 10 ...	1\$200
Dinheiro offerecido ...	70
<b>Somma ...</b>	<b>23\$350</b>
DESPEZA	
Musica ...	4\$300
Programmas ...	600
Iluminação ...	850
Bilhetes d'entrada ...	500
Pagamento ao distribuidor dos programmas e limpo- za do palco ...	300
Bilhetes a cobrar, 4 ...	480
<b>Somma ...</b>	<b>7\$030</b>
<b>Liquido para o cofre ...</b>	<b>16\$320</b>

**Generos alimenticios**

O sr. governador civil d'este  
districto, acaba de mandar affi-  
xar uns editaes em que previne  
todos os commerciantes de que,  
em conformidade com o artigo  
25.º do regulamento dos serviços  
de inspecção e fiscalisação dos  
generos alimenticios, de 23 de  
agosto findo, e do capitulo 2.º  
das instrucções de 29 de novem-  
bro ultimo, tem de participar a  
s. ex.ª, em papel commum, a de-  
signação de generos que vende.  
O participante tem de entregar no  
governo civil um sello de 100  
réis, sendo a certidão que se lhe  
passa visada pelo delegado ou sub-  
delegado de saude.

O prazo termina no fim do  
mez.

— Quando se não tenha o bolso  
cheio de ouro, tenha-se o coração cheio  
de affectos, e que as vossas palavras  
sejam gottas de amor que alentem os  
sequiosos, balsamos doces caindo so-  
bre feridas abertas!

J. VICTOR.

**Cadelas de Aveiro**

Movimento dos reclusos nas  
cadeias d'esta comarca, durante  
o mez de fevereiro findo:

Homens entrados 8; ditos sa-  
hidos 6; existentes 16.  
Mulheres entradas 1; ditas sa-  
hidas 0; existentes 5.  
Total 21.  
Sendo por offensas corporaes  
9, por furto 7, por abuso de con-  
fiança 1, por homicidio volonta-  
rio 3 e por passagem de notas  
falsas 1.

## PATRIA!

Patria! immensa luz d'intenso brilho!  
Patria! casto poema todo amor!  
E's pobre?—que m'importa?—sou teu filho!  
Amo-te como o crente ao Redemptor!

Tão grande foste outr'ora! tão temida!  
Nação de tantas glorias, cara mãe!  
Hoje, tão pobre! miseria! abatida!  
Olham-te as mais... e riem de desdém!

D'essa tua grandeza immensa e vasta,  
Do teu passado, antigo resplendor,  
Resta-te hoje, qual pó que o vento arrasta,  
Infornio, miseria, pranto e dôr!  
E na historia do mundo em que és rainha,  
Apenas por memoria,  
A singella narração da tua gloria,  
O' pobre patria minha!

Que lethargo vergonhoso te domina  
Muribundo leão do occidente?  
Acaso, já nas veias de teus filhos  
Não corre, como outr'ora, um sangue ardente,  
— Esse sangue febril das priscas éras? —  
Ou do destino a crua força indina  
Te pretende arrojor ao esquecimento,  
Que quebra n'um momento  
Os sonhos vãos de amor e de chinéras?

Oh! nunca! nunca!—patria ouve-me o canto  
Suspirando a tremer no alaúde! —  
Emquanto houver do mundo n'um recanto  
Um portuguez fiel que ame a Virtude!

Acorda, patria, acorda do lethargo  
Em que jazes á tanto adormecida!  
Desprende as azas d'agnia! vò ao largo!  
Mostra qu'inda és qual foste! inda tens vida!

Mas se os poemas de gloria que te sonho  
A cingir-te de louro a fronte amada,  
Se hão-de sumir no vortice medonho  
Do negro pó do nada,

Minha patria, ouve um filho que te brada:  
Patria, dá-me a paz fria  
D'uma campa ignorada!

JOÃO G. CORREIA DA SILVA.

## A convalescer

Deve chegar por estes dias a esta cidade, o sr. João Pedro Ferreira Junior, applicado alumno da administração militar, filho do nosso amigo sr. João Pedro Ferreira, que aqui vem passar 90 dias de licença, arbitrados pela junta medica, a fim de se restabelecer definitivamente da grave enfermidade por que passou.

Durante o anno findo, o movimento de passageiros nos comboios-tramways, em serviço entre Porto e Aveiro e estações intermedias, foi de réis 1.403.663 e a receita geral de réis 188.676.090.

Está na sua casa de Villa Verde o sr. dr. João Soares Feyer d'Azevedo, illustrado secretario geral d'este districto.

## FOLHETIM

CAMILLO CASTELLO BRANCO

## O OLHO DE VIDRO

(Romance historico)

## II

## Não era mãe!...

No seguinte anno de 1693, o doutor Abreu, que nunca se desculpava de ter o ouvido fito aos rumores surdos da inquisição, recebeu mui secreto aviso de algum condiscipulo, que devia ser familiar do santo officio, qualidade com que o maior numero de medicos d'aquelle tempo se nobilitava; e tanto assim era, que algum medico, privado d'ella, dava a entender que pertencia mais ou menos á seita maldita; ou, como diziam, tinha uma, duas ou tres partes de judeu. O aviso mandava-o apercibir-se para trabalhos grandes.

Alvorçado com a pavorosa nova, o doutor quiz logo sair da patria, e refugiar-se em Damasco,

## Consumo de carnes verdes

Durante o mez de janeiro ultimo foram abatidas para consumo publico nos diversos concelhos do districto de Aveiro, 1:198 rezes diversas, pesando 88:729 kilog.:

Agueda, 20 bois ou vaccas, 1:840 kilog., 3 toiros, 41 k. e 1 porco, 15 k.  
Albergaria, 18 toiros, 5:500 k. e 4 carneiros, 260 k.

Anadia, 9 bois, 1:659 k.; 14 chibatos, 98 k. e 2 porcos, 150 k.  
Arouca, 11 bois, 1:841 k.; 5 toiros, 119 k.

Aveiro, 128 bois, 18:853 k.; 52 carneiros, 495 k. e 5 chibatos, 67 k.

Castello de Paiva, 9 bois, 1:138 k.; 18 carneiros, 180 k. e 10 porcos, 750 k.

Espinho, 46 bois, 7:142 k.  
Estarreja, 24 bois, 3:065 k.; 11 toiros, 239 k.; 18 carneiros, 98 k.; 12 chibatos, 24 k. 18 porcos, 913 k.

Feira, 87 bois, 8:744 k.; 29 toiros, 356 k. e 48 porcos, 4:835 k.

onde tinha um tio que exercitára em Portugal a profissão de boticario, no Fundão, até ao anno de 1652, em que fôra queimado o capitão Manuel Fernandes Villa-Real. Chamava-se o fugitivo Pedro Lopes.

Impediram-lhe ao doutor a precipitada fuga alguns parentes e amigos, que podiam bastante com os promotores do santo officio; recommendando-lhe, porém, que visitasse as egrejas com frequencia, e dêsse bem publicas demonstrações de sua piedade.

Assim o cumpriu o doutor Francisco Luiz, bem que sua mulher mui violentada se prestasse a uma ostentação hypocrita, da qual a credula israelita se penitenciava com muitos jejuns e orações.

Decorridos mezes, fez-se auto da fé, e n'elle saiu condemnado a prisão illimitada um Fernão Vaz Lucena, parente do doutor. A maxima culpa d'este christão novo era o ter-se descaminhado e caído nas mãos dos inquisidores uma carta em verso, que Pedro Lopes, tio de Francisco Luiz d'Abreu, lhe escrevera de Damasco. Esta carta indirectamente ameaçava a tranquillidade do lente de Coimbra; e, por amor d'ella, se formára a tempestade em que os amigos do lente viam ao longe o raio, o qual urgia conjurar com visitas aos templos e tregeitos bem publicos de piedade.

Ilhavo, 8 toiros, 1:071 k.  
Macieira de Cambra, 33 toiros, 850 k.; 15 carneiros, 150 k. e 5 porcos, 559 k.

Mealhada, 7 bois, 849 k.; 17 carneiros, 145 k.; 32 chibatos, 192 k. e 10 porcos, 785 k.

Oliveira de Azemeis, 112 bois, 14:506 k.; 76 toiros ou vitellos, 1:120 k. e 142 carneiros, 852 k.

Oliveira do Bairro, 5 bois, 135 k.; toiros, 245 k.; 2 carneiros, 14 k. e 3 porcos, 189 k.

Ovar, 40 bois, 5:649 k., 10 carneiros, 150 k. e 15 porcos, 900 k.

Sever do Vouga, 60 toiros, 1:985 kilog.

## THEATRO AVEIRENSE

Realisa-se no proximo dia 14 o espectáculo em beneficio do cofre dos Bombeiros Voluntarios, subindo á scena a operetta em 3 actos *O Beijo da Marquesa*, criação do sr. D. Miguel d'Alarcão, capitão d'infanteria 24.

## Cambios

O cambio do Brazil sobre Londres está a 11 31/32.

Libra no Brazil: 20\$052 réis; em Portugal, 5\$620 réis.

## Previsão do tempo

Com referencia ao tempo prova vel que fará na primeira quinzena de março, apresenta Escolastico as seguintes previsões:

De 7 a 9—Tempo vario e revolto; temporal nas costas; regimen do noroeste e em geral tempo secco.

De 10 a 13—Vento frouxo do sudoeste; céu nublado; chuva no Levante e Extremadura; depois saraivadas na Catalunha e trovoadas na Andaluzia.

De 14 a 15—Temporal no Cantabrico, com acção reflexa na Galiza e Vascongadas, voltando o céu a limpar-se para continuar o tempo secco, proprio da estação.

— A paciencia é a pedra philosophal com que o sábio converte as injurias em gloria, as infamias em honra, os trabalhos em allivio; ella é o fogo que purifica o ouro, o toque que o legitima e o cunho que o corôa.

## Notas alegres

— Maria! você não tem vergonha de fallar com um policia?

— Minha senhora, não se pôde resistir aos representantes da autoridade.

Perguntou-se a um espertalhão porque não casava:

— Por quatro razões, disse elle: se a mulher é feia aborrece, se é formosa dá trabalho a guardar, se é rica temos que soffrel-a, se pobre ha que sustental-a.

Quem se agarra, quem se afferra deixa o monte, deixa a serra, e ao valle seguro vem.

Não vês como arde esse matto, mentecato, que pouco a industria val? Antes que chegue ao casal, levanta cabana e fato!

Não sejas aventureiro, que o toureiro sim (?), morre em seu officio.

Mais val ter outro exercicio, que fundar em ser ligeiro. Por que não queres ser forro?

Eu morro, por não haver quem te arranque! Se podes vêr de palanque por que queres andar no corro?

Tambem eu estive lá, e sei o que ha; tudo passei, tudo vi.

Não se incerra o mundo ahi; melhor mundo vae por cá; o pão é cá mais enôssô, e a carne sem chambão;

tambem cá se ganha pão, e não com tanto sob'ôssô. A gente é cá sem reima, de menos teima;

a terra fructos produz, e o que convem.

## CARTA DE ILHAVO

Assistimos ha dias, por curiosidade, a uma conferencia realisada n'uma sociedade qualquer a que por antonomasia deram o pomposo titulo de *Circulo Catholico*, e, francamente, nunca esperámos que um padre, intitulado-se continuador das obras de Christo, viesse aqui prégar doutrinas perfeitamente oppostas ás suas e positivamente anti-sociaes.

De bocca em bocca e de geração em geração, tem vindo até nós as sublimes palavras do crucificado do Golgota. N'ellas só vemos amor, caridade e egualdade para todos. *Amai-vos uns aos outros*, nos dizia elle com a sua immensa bondade e infinita caridade.

Ao rico mandava partilhar os seus haveres para com os pobres; ao senhor que considerasse o seu escravo como seu igual; e, finalmente, que estabelecessem a egualdade perante todos, porque todos eram filhos do mesmo Deus, embora aquelle fosse embalado em berço de brocado e este o fosse em humildes e miseraveis palhas.

Dizia isto o primeiro philosopho do mundo, a quem os catholicos chamam Deus, e o mundo reverencia pelas suas doutrinas e sãs palavras.

Mas já o não dizem os que se apregoam continuadores das suas obras, pelo que ouvimos ao padre conferente do *Circulo*.

— A ociosidade mata o homem, e por isso prejudicial se torna ao operario o limite de 8 horas de trabalho — dizia o bom do clerigo.

Ora pois!

O operario trabalha oito horas consecutivas, em trabalhos arduos e pezados; oito horas verga sob o pezado malho ou do alvião; oito horas é embebido pelos suores que lhe correm pelo esqueleto humedecendo-lhe as miseraveis roupagens, e depois d'esse labutar insano e duro, vae entregar-se bestialmente nos braços da orgia desenfreada, gastando nos lupanares, nas tabernas e no jogo, o dinheiro ganho á custa de tantos sacrificios e cancelas!

— Vae... dirá o padre. Não succede o mesmo ao director ou amanuense da repartição, ou ainda ao bom do clerigo, fiel seguidor das doutrinas do Nazareno.

Abrem-se as repartições publicas ás 9 horas da manhã (nem todas) e o *solicitado* empregado lá está ás 10 e 11 para dar começo ao importante serviço a seu cargo.

Entre duas pennadas de tinta, tres espergüicamentos, quatro cigarradas e dois dedos de laracha, são passadas duas e meia horas e já o *solicitado* empregado calça as

luvas, põe o chapen alto na cabeça e dispõe-se a ir em demanda do succulento jantar, que já o espera fumegante na meza.

E depois do *fadigoso* trabalho na repartição e da barriguinha a abarrotar, elle ahi vae pôr-se de cócoras deante da imagem da *Nossa Senhora do Não te Rales*, penitenciando-se dos seus graves peccadilhos.

Vae... dizemol-o nós agora. E para maior *semelhança* ou *antithese*, como lhe queiram chamar, vae no fim do mez, o mizeiro operario receber do seu patrão a importante somma de dez ou doze mil réis, enquanto o amanuense ou director da repartição vae receber a insignificancia de cincoenta ou sessenta mil réis.

Tendencia para as vicissitudes da vida só as tem o operario. Os senhores, os proceres, esses não têm tendencias senão para *resarem as contas*. Nada mais.

E é assim que a clerezia está procurando seguir as doutrinas de Jesus; e é d'esta fórma que um padre se apresenta em publico combatendo a liberdade e a egualdade a que tem jus os laboriosos operarios do mundo!

Santa religião, que tão boa gente abrigas...

Mas o exemplo já vem de cima. O exemplo começa-o a dar o papa com as suas magnificencias papaes e com gosto de viver bem, embora os outros vivam mal.

Aquelle, que vive n'um verdadeiro paraíso de delicias, impossivel de imaginar, que tem um Vaticano com 15:000 salas, uma fortuna avaliada em 60 mil contos, afóra a lista annual de S. Pedro que sóbe a 3:500 contos, bem se importa que o operario, o mendigo, o desgraçado, tenha fome no lar, os filhos morram na miseria e a esposa agonise no leito da dôr e do desamparo!!!

Pois o conferente e quejandos seguem-lhe as pisadas.

*Primeiro a nossa barriguinha*. E são estes os continuadores das doutrinas do martyr do Golgota, do manso cordeiro que se chamou JESUS.

Já uma vez foram por elle corridos a chicote do templo, mas muito mais razão teria hoje para o fazer, caso vivesse sobre a terra.

6-3-903. J.

## "Povo de Aveiro,"

Em Lisboa, na tabacaria Monaco.

## VENDE-SE

Um banco de marceneiro quasi novo, e tambem a ferramenta. N'esta typographia se diz.

e o sol dá cá mais luz, posto que tanto não queima.

Digo-te verdade mera: considera; e, se queres ter descanso, vem buscar o rio manso, foge do mar que se altera; foge do lago e da covã, cousa nova, e só n'isto me obedece. Mova-te o proprio interesse, quando o grão Deus te não mova; que os lobos como rodeiam sempre pream.

Divulgou-se a carta, depois do auto da fé. O doutor Abreu, assim que a viu, afervorou-se na frequencia de egrejas, batia nos peitos estrotondasas punhadás, e ingranzava as contas das camaldulas, de modo que os ouvidos dos devotos podessem contar-lhe os quinze mysterios do roزاری. Porém, como se a hypocrisia lhe não dêsse caução bastante segura, o lente de medicina, enquanto escoava os sonoros bo-galhos, seismava no modo de fugir, sem dar ansa aos espias.

(Continúa.)

**Cura do rheumatismo**

O linimento anti-rheumatico de Miranda, é o melhor remédio até hoje conhecido para a cura d'esta doença. Numerosos attestados de doentes provando os seus bons resultados. Faz desaparecer em curto espaço de tempo as dores ao padecente.

Envia-se pelo correio para todas as terras.

Preço do frasco 500 réis. Pelo correio 550 réis.

Deposito pharmacia Miranda  
RIO TINTO

**VENDA DE CASA**

Vende-se um predio de casas altas na rua de Jesus e em frente á igreja do Convento.

Tem um pequeno pateo e saída para a rua do Rato.

Trata-se na rua Direita, n.º 43 a 45.

**LANDEAU**

VENDE SE um quasi novo. Nesta typographia se diz.

**Vinho puro de Bucellas**

Este vinho, muito apreciado pelas suas propriedades hygienicas, só se vende no estabelecimento de José Gonçalves Gamellas.

Praça do Peixe—AVEIRO

N. B.—Só se garante o proprio vinho o vendido no mesmo estabelecimento.

**BAGAÇOS ALIMENTARES**

VENDEM-SE na antiga casa de Manuel Maria, largo do mesmo nome, rua direita, d'esta cidade, e por preços vantajosos os melhores bagaços para alimentação de todos os animaes.

**ARMAZENS**

**BEIRA-MAR**

MANOEL GONÇALVES MOREIRA

PRAÇA DO COMMERCIO, 19 A 22  
R. DOS MERCADORES, 1 A 5

**AVEIRO**

D'aqui levarás tudo tão sobejo (Luz. Cam.)

Preços fixos

VENDAS SO A DINHEIRO

**CONFECÇÕES:**

Fazendas de novidade de lã, linho, seda e algodão. Camisaria, gravataria, livraria, papelaria e mais objectos de escriptorio. Officina de chapelaria. Chapéus para homem, senhora e creanças. Centro de assignatura de jornaes de modas e scientificos, nacionaes e estrangeiros.

Importação directa de artigos da Madeira: obra de verga, bordados, rhum e vinho (qualidade garantida).

Unico deposito dos vinhos espumosos da Associação Vinicola da Bairrada.

Representante da casa Beirão, de Lisboa, encarrega-se de mandar vir bicyclettes Clement e machinas de costura Memoria, bem como todos os accessorios para as mesmas.

Louças de porcelana, quinquilharias, bijouterias, perfumarias (importação directa).

Flôres artificiaes e cordas funerarias.

Ampliações photographicas. Encadernações.

N. B.—Não se aviam encomendas que não venham acompanhadas da respectiva importancia.

**MINERVA**

N'esta typographia compra-se uma de pequeno formato, em segunda mão. Escrever carta mencionando preço.

**HISTORIA**

**REVOLUÇÃO PORTUGUEZA**

De 1820

Illustrada com magnificos retratos dos grandes patriotas d'aquella época

ASSIGNATURA EXTRAORDINARIA

Os editores d'esta importante e patriótica edição nacional resolveram abrir uma assignatura extraordinaria, aos fasciculos semanaes de 32 paginas, a fim de facilitar a entrada d'este grande livro em todas as familias portuguezas. A HISTORIA DA REVOLUÇÃO PORTUGUEZA DE 1820 tem de ser para todos os portuguezes uma verdadeira reliquia de familia, tem de ser guardada na bibliotheca de cada lar como testemunho authentico do patriotismo e dos feitos heroicos dos nossos avós, que como eões lutaram pela santa causa da liberdade.

Condições da assignatura extraordinaria

Cada fasciculo de 32 paginas ..... 60 réis  
Cada vol. brochado.. 1:500 »  
Obra completa (4 vol) 6:000 »

A assignatura por fasciculos póde ser mensal, quinzenal, ou semanal á vontade do assignante.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, na casa dos Editores Lopes & C.ª, rua do Almada, 123, PORTO.

EM AVEIRO—Livraria Nello Gulmarães.

**HORAS ROMANTICAS**

Collecção de romances notaveis, esplendidamente traduzidos para portuguez, em lindissimas edições, ao alcance de todas as bolsas.

QUO VADIS? (2.ª edição) de H. Sienkiewicz.—3 volumes.

VIDA DE LAZARILLO DE TORMES, de Mendoza.—1 vol.

EULALIA PONTOIS, de F. Soulié.—1 vol.

A AMOREIRA FATAL, de E. Berthet.—1 vol.

SENHOR EU, de Farina.—1 vol.

Cada volume, 100 rs.

Pedidos á Companhia Nacional Editora, largo do Conde Barão, 50, Lisboa, e a todas as livrarias e tabacarias.

**ALVARO DE MORAES FERREIRA MEDICO**

Consultas das 10 ás 12 horas da manhã e das 2 ás 4 horas da tarde.

Chamadas a qualquer hora do dia ou da noite.

Largo do Rocio, 42 a 44

**CONSULTORIO DENTARIO**

**THEOPHILO REIS**

Cirurgião-dentista pela Universidade de Coimbra. Extrah, obtura, colloca dentes e encarrega-se do concerto de dentaduras

R. DIREITA, 58, 1.º

Aveiro

**Cathecismo Moderno**

(ILLUSTRADO)

Obra de propaganda nacionalista. Dedicada ás pessoas de bom senso.

Preço 50 réis

A' venda na Livraria Fylysio —Rua Formosa, 283

PORTO

**COSINHA PORTUGUEZA**

ou

ARTE CULINARIA NACIONAL COLLABORAÇÃO DE SENHORAS

(Productos reservados a um fim patriótico e piedoso)

2.ª edição, muito melhorada

Contém:—Preliminares sobre Modo de bem viver; A nossa habitação; A agua; A nossa alimentação; O nosso vestuario; Preceitos diversos.

795 receitas, com as seguintes secções: Sopas e purés, 41; Legumes e hortaliças, 25; Carnes diversas, 100; Croquetes e almondegas, 15; Peixes diversos (receitas de bacalhau, 35), 91; Mólhos diversos, 28; Massas e entre feitos, 19; Pastéis, tortas e empadas, 29; Ovos e omeletas, 27; Saladas diversas, 8; Doces de sobrezeza, 203; Compotas e conservas, 54; Doces de chá, 155. —Total: 795.

A' venda unicamente na Imprensa Academica, de Coimbra para onde devem ser feitas as requisições, acompanhadas da sua importancia, que é —Em brochura, 600 rs. Pelo correio, 650. Em formosa cartanagem, 700. Idem 760 réis.

**O DILUVIO**

Grandioso romance historico de Henryk Sienkiewicz, auctor do QUO VADIS, traduzido directamente do polaco por Selda Potocka e Eduardo de Noronha. Desenvolve-se n'esta obra, ao lado de paginas vibrantes e commovedoras, as homericas luctas da Polonia contra a invasão dos outros povos do norte. Muitos criticos consideram O DILUVIO superior ao QUO VADIS.

A' venda o 1.º volume em formato grande e com uma bellissima capa a cores

Preço, 300 réis

Pedidos á Secção Editorial da Companhia Nacional Editora, Largo do Conde Barão, 50, Lisboa.

COMPANHIA NACIONAL EDITORA Sucessora da antiga casa David Corazz

**Viagens Maravilhosas**

Cercadas pela academia franceza

**A CARTEIRA DO REPORTER**

por JULIO VERNE

**SIGAMOL-O!**

Sensacional romance de H. Sienkiewicz, auctor do QUO VADIS? seguido demais doer soberbos contos do grande escriptor polaco.

Trad. de EDUARDO NORONHA

Um luxuoso volume, com uma lindissima capa a cores e ornado com magnificas illustrações.

Preço 500 réis

A' venda na Companhia Nacional Editora, Largo do Conde Barão, 50, Lisboa, em todas as tabacarias e livrarias.

**DEPOSITO DE MACHINAS DE COSTURA**

DA ACREDITADA FABRICA

**"PFAFF,"**

Fundada em 1862 em KAISERSLAUTERN

São estas as melhores machinas de costura

A machina «PFAFF» para costureiras.  
A machina «PFAFF» para alfaiates.  
A machina «PFAFF» para modistas.  
A machina «PFAFF» para sapateiros.  
A machina «PFAFF» para seleiros.  
A machina «PFAFF» para corrieiros.  
A machina «PFAFF» para toda a classe de costura, desde a mais fina cambráia ao mais grosso cabedal.

A machina «PFAFF» é sem duvida a rainha de todas as machinas de costura

Ensino gratis. Garantia illimitada.  
A prestações e adinheiro com grandes descontos.  
Para collegios e escolas de meninas, preços e condições especiais.  
Vende-se agulhas, oleo, accessorios e peças soltas para toda a classe de costura.  
Conserta-se machinas de todos os systemas.

Peçam catalogos illustrados que se remetem gratuitamente.  
Pedidos a

José Maria Simões & Filho

**ANADIA—SANGALHOS**

**O FOGO**

Notabilissimo romance de Gabriel do Annunzio, o mais brilhante dos escriptores italianos da actualidade, traduzido para portuguez por Amadeu Silva d'Albuquerque. E' esta a obra mais sensacional do grande escriptor, pela belleza commovedora e assombrosa do seu entreecho e pela sua forma artistica e impecavel.

DOIS ALEGANTES VOLUMES, COM ESPLENDIDAS CAPAS A CORES  
Cada vol., 100

Pedidos á Companhia Nacional Editora, largo do Conde Barão, 50, Lisboa.

**ROLÃO PALMA**

ESTA farinha muito mais barata e superior do que qualquer outra para a engorda de porcos, gado vaccum, galinhas, etc. etc. vende-se unicamente no estabelecimento de José Gonçalves Gamellas.

Praça do Peixe  
AVEIRO

**SEM DOGMA**

Notabilissimo romance, em 2 volumes, de H. Sienkiewicz, auctor do

**QUO VADIS?**

tradução de EDUARDO DE NORONHA

300 rs. cada volume 300

A' venda o 1.º volume, com uma capa a cores, na Secção Editorial da Companhia Nacional Editora, Largo do Conde Barão, 50—LISBOA.

**A NOVA PHASE**

DO SOCIALISMO

por JOÃO DE MENEZES

A' venda na Livraria Central de Gomes de Carvalho, editor, 158, rua da Prata, 160 —LISBOA.

Preço 200

**MAIS UM TRIUMPHO!**

As machinas para coser da Companhia SINGER obtiveram na Exposição de Paris de 1900 o mais alto premio, Grand-Prix.

E' mais uma victoria junta a tantas outras que estas excellentes e bem construidas machinas tem alcançado em todas as exposições.

AVEIRO

75—RUA DE JOSÉ ESTEVÃO—79